

HABILIDADES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES ESCOLARES

Laila Fernanda Pulcinelli Ciesielski¹

Priscila de Camargo Palma²

Francisco Isaak Nicolas Ciesielski³

RESUMO:

As habilidades sociais podem ser definidas como um conjunto de comportamentos aprendidos, desenvolvidos e apresentados pelos indivíduos frente às diversas situações sociais. Tais habilidades iniciam no ambiente familiar. Porém é no ambiente escolar, através da relação com colegas e professores que a criança desenvolverá grande parte do seu repertório comportamental. O objetivo deste estudo é, através de revisão da literatura sistemática do tema proposto, estabelecer a importância das habilidades sociais bem como os impactos positivos e negativos (no caso de seus déficits) gerados por elas nas relações escolares. As habilidades sociais quando bem desenvolvidas, desde a infância, geram melhores perspectivas de futuro aos indivíduos pois estão associadas a rendimentos acadêmicos mais favoráveis bem como melhores relações interpessoais e comportamentos socialmente mais qualificados (responsabilidade, independência, autoestima e cooperação) ao passo que seu déficit proporciona efeitos psicológicos deletérios como dificuldade na aprendizagem, isolamento social e comportamentos agressivos o que impacta diretamente nas relações familiares e escolares.

Palavras-chave: Psicologia, Habilidades sociais; Psicologia da Criança; Psicologia Educacional, Escola.

SOCIAL SKILLS AN ITS IMPACTS ON SCHOOL RELATIONS

ABSTRACT:

Social skills can be defined as a set of behaviors learned, developed and presented by individuals in different social situations. Social skills start in the family environment. However, it is in the school environment, through the relationship with colleagues and teachers that the child will develop a large part of his behavioral repertoire. The aim of this study is, through a systematic literature review of the proposed theme, to establish importance of social skills as well as the positive and negative impacts (in the case of their deficits) generated by them in school relationships. Social skills, when well developed, from childhood, generate better prospects for future for individuals, as they are associated with more favorable academic performance, as well as better interpersonal relationships and more socially qualified behaviors (responsibility, independence, self-esteem and cooperation), while their deficit has deleterious psychological effects such as learning difficulties, social isolation and aggressive behavior, which directly impacts in family and school relationships.

Key-Words: Psychology, Social skills, Psychology Child, Psychology Educational, School.

¹ Graduação em Psicologia. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental - Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva; Especialista em Psicanálise. Professora da Faculdade Sant'Ana. E-mail para contato: franisaak@hotmail.com

² Doutora em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Professora do Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva. E-mail para contato: franisaak@hotmail.com

³ Graduação em Odontologia. Mestrado e Doutorado em Estomatologia. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (Cescage). E-mail para contato: franisaak@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As habilidades sociais podem ser definidas como um conjunto de comportamentos aprendidos e apresentados pelos indivíduos frente às diversas situações sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999) e que possibilitam interações positivas em diversos ambientes, incluindo o escolar. O desenvolvimento das habilidades sociais inicia-se no nascimento e se torna progressivamente mais elaborado ao longo da vida dependendo da qualidade da interação dos indivíduos com seus ambientes (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

O núcleo inicial para a aprendizagem dessas habilidades se dá no ambiente familiar pois, desde pequena, a criança aprende por meio da observação, instruções e regras estabelecidas pelos pais e, também, das consequências de seus comportamentos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017; CASALI-ROBALINHO, 2015)

A importância das habilidades sociais para a infância vem crescendo como foco de investigação por sua relevância na socialização, pelo impacto na qualidade das relações interpessoais, na saúde, no desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança (SOUZA, 2021). Nota-se este crescente de importância científica em virtude das evidências de que se a criança desenvolver um amplo repertório de habilidades sociais terá maior probabilidade de estabelecer, em um futuro, relações sociais mais saudáveis e com menor risco de rejeição por seus pares, além de outros estudos sugerindo que o desenvolvimento de habilidades sociais na infância pode se constituir em um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos antissociais (GONÇALVES & MURTA, 2008).

Por outro lado, condições ambientais restritivas ou inadequadas à aprendizagem de habilidades sociais e ao desempenho de comportamentos socialmente competentes podem trazer, como consequência, diferentes tipos de déficits ao repertório (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017) que implicam não só em desempenhos sociais menos adequados, mas também em baixa qualidade de vida e desempenho profissional menos produtivo (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

Os déficits de habilidades sociais podem comprometer fases posteriores do ciclo vital, em termos de dificuldades de iniciar e manter relacionamentos, pior qualidade de vida e diferentes tipos de transtornos psicológicos (DO VALLE & GARNICA, 2009; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001), problemas comportamentais (VAZ et al, 2020; CASALI-ROBALINHO et al, 2015; BOLSONI-SILVA et al, 2006), além do desencadeamento de estresse, doenças psíquicas e fracasso escolar (SCHONFELD et al., 2015).

Na medida em que a criança se insere em sistemas sociais mais amplos, como a escola, ela passa a ser confrontada com situações mais complexas e, conseqüentemente, com novas demandas sociais que exigem a ampliação de seu repertório de habilidades sociais (DO VALLE & GARNICA, 2009; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). O ambiente escolar, ao oferecer mais oportunidades de interação, também expõe mais a criança a situações de conflito. (BOLSONI-SILVA et al, 2006). Quanto maior a frequência de problemas de comportamento apresentados pelas crianças, menos elaborado é o repertório de habilidades sociais e pior o seu desempenho acadêmico (SCHONFELD et al., 2015). Os problemas de comportamento são divididos em duas grandes categorias sendo os problemas externalizantes (expressados predominantemente em relação a outras pessoas, como agressões físicas, comportamentos desafiantes e condutas antissociais) e problemas internalizantes (expressados predominantemente, em relação ao próprio indivíduo, como isolamento, ansiedade e fobia social (VAZ et al, 2020)

Assim como habilidades sociais deficitárias se relacionam com problemas comportamentais, a presença de comportamentos socialmente habilidosos protege contra o aparecimento de problemas de comportamento, contribuindo para melhor qualidade das interações da criança com seus pares e também com seus pais e professores. (BOLSONI-SILVA et al, 2006)

O ambiente escolar, enquanto espaço de desenvolvimento acadêmico e psicossocial, bem como os professores, podem ser agentes ativos na promoção de habilidades sociais, através de intervenções que ampliem as perspectivas de mudanças positivas no cotidiano dos alunos, sendo esta uma estratégia fundamental para a superação das dificuldades acadêmicas e melhora nas relações apresentadas pelos alunos e suas perspectivas futuras de melhores relações e desempenho

(SCHONFELD et al., 2015; VILA, 2005; MOLINA, 2003). O professor, enquanto mediador das relações estabelecidas no ambiente escolar, pode manter, fortalecer ou até desestimular comportamentos ligados à interação criança-criança e criança-professor, influenciando tanto os aspectos acadêmicos quanto os sociais (BOLSONI-SILVA, 2013).

É prerrogativa das escolas e professores promoverem estratégias e recursos que propiciem os alunos uma maior evolução e melhor desenvolvimento de seus potenciais em todas as esferas da vida. Um destes recursos se dá com a adoção de Treinamento de Habilidades Sociais. O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é um método de intervenção (educativo ou preventivo) baseado em um programa estruturado que inicia de um diagnóstico das dificuldades e recursos interpessoais dos indivíduos, com o objetivo de favorecer a aquisição de um repertório mais elaborado de habilidades de interação, melhorar as habilidades deficitárias e aumentar a competência social do indivíduo (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017).

Baseado neste contexto, o objetivo deste trabalho é, através de revisão sistemática da literatura, estabelecer a importância das habilidades sociais bem como os impactos positivos e negativos (no caso de seus déficits) gerados por elas nas relações escolares.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica que constitui a base teórica para o desenvolvimento de todo trabalho de investigação em ciência, abrangendo toda a literatura tornada pública, e selecionada em relação ao tema estudado. A coleta das informações para esta pesquisa decorre da investigação em 5 livros técnicos científicos e 14 artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas como LILACS, SCIELO e PubMed/Medline que se apresentaram como os mais relevantes ao tema proposto e selecionados a partir das palavras-chave, em português e inglês (isoladas e/ou associadas): Habilidades sociais, ambiente escolar, treinamento de habilidades sociais.

Os critérios de inclusão abrangeram os artigos com maior relevância ao tema, nacionais e/ou internacionais, em Português e/ou Inglês, publicados entre os anos de

2015 a 2022, mas podendo ser complementados com literaturas relevantes de anos anteriores.

Os resultados das informações coletadas são apresentados e discutidos por meio descritivo a fim de melhor entendimento e elucidação do problema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento e organização deste estudo, os resultados da pesquisa bibliográfica serão apresentados e discutidos em subtítulos pertinentes aos conteúdos que se mostram mais relevantes e importantes na literatura estudada.

HABILIDADES SOCIAIS

Definir Habilidades Sociais é um tema de discussão visto que não há um critério absoluto para conceitua-la do mesmo modo que não existem formas universalmente corretas de se comportar socialmente (CABALLO, 1993). Porém admite-se que esse termo compreende um conjunto de comportamentos que o indivíduo apresenta frente a diversas situações sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999). As habilidades sociais podem ser entendidas como uma classe de respostas sociais que são aprendidas e que compõe o repertório comportamental do indivíduo, possibilitando lidar de modo adequado com as exigências dos diferentes contextos sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

Outra definição pode ser dada por Caballo (1993) que sugere:

Um conjunto de condutas emitidas por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões, ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado à situação, respeitando estas condutas nos outros e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação, minimizando a probabilidade de problemas futuros (Caballo, 1993, p. 6).

Estes conceito são bastante abrangentes e parecem referir-se especialmente aos repertórios de comportamentos operantes sobre os quais é possível modificar diretamente em procedimentos de intervenção.(DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001)

Caballo (1993) ainda pontua que o conceito de habilidade social deriva de duas vertentes principais: a primeira, de uma tendência estadunidense, a qual evoluiu a

partir das noções de comportamento assertivo e de competência social; a segunda de uma tendência inglesa, que já surgiu empregando a denominação habilidade social, embora verifiquem-se, também, na literatura inglesa, as expressões liberdade emocional e efetividade pessoal.

Alguns autores ainda consideram que há diferenças quanto à definição dos termos habilidades sociais, desempenho social e competência social. A conceituação de habilidades sociais refere-se a uma classe de comportamentos sociais, que compõe o repertório comportamental do indivíduo, enquanto o desempenho social está relacionado à apresentação de comportamentos em uma determinada situação social (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001). Para Caballo (1993), o chamado comportamento socialmente habilidoso é difícil de ser definido, uma vez que depende de parâmetros e de contextos sociais distintos.

Baseado nestes conceitos pode-se sugerir que as habilidades sociais implicarão no modo com a qual um indivíduo interpretará e se comportará em relação às demandas de determinada situação, sobretudo em contextos de interação social (SOARES, 2019) visto que, quando bem desenvolvidas, promovem o desenvolvimento e previnem o surgimento de problemas de comportamento à medida que possibilitam que as crianças interajam mais positivamente com colegas, professores e familiares, aumentando a chance de acesso a reforçamento social, como elogios e atenção. (BOLSONI-SILVA et al, 2006)

O desenvolvimento das habilidades sociais tem início no nascimento e se torna progressivamente mais elaborado ao longo da vida, dependendo da qualidade da interação do indivíduo com seu ambiente (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017)

A importância das habilidades sociais para a infância vem crescendo como foco de investigação por sua relevância na socialização, pelo impacto na qualidade das relações interpessoais, na saúde, no desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança (SOUZA, 2021). Sabe-se que crianças com um bom repertório de habilidades sociais têm perspectivas mais favoráveis para o futuro, pois essas habilidades encontram-se associadas a características como bom rendimento acadêmico, responsabilidade, independência, cooperação, autoestima e outros comportamentos que contribuem para a qualidade das relações interpessoais além de menor risco de rejeição de seus pares (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017) além

de poder se constituir em um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos antissociais (GONÇALVES & MURTA, 2008). Em contrapartida, crianças com repertórios de habilidades sociais deficitário além de dificuldade de aprendizagem podem experimentar rejeição pelos pares, isolamento social e aumento na frequência de comportamentos de agressividade e com isso também tendem a ser avaliadas negativamente por seus pares professores e pais. Passivas, menos assertivas encontram pouca reciprocidade em suas interações sociais. (MOLINA, 2003)

Entender e relacionar educação e habilidades sociais não requer muito esforço: difícil seria tentar explicar um dos termos sem nenhuma relação com o outro. Isso porque ambos tratam de habilidades e motivações humanas, necessárias ao relacionamento interpessoal e passíveis de aprendizagem e aperfeiçoamento (LA TAILLE, 1992)

Compõem o grupo de habilidades sociais, apesar de não ser algo fixo e acabado, componentes divididos em quatro grupos: comportamentais, cognitivoafetivos, fisiológicos e outros (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

HABILIDADES SOCIAIS NO AMBIENTE FAMILIAR

O ambiente familiar constitui o núcleo inicial para a aprendizagem das habilidades sociais pois, desde pequena, a criança aprende por meio da observação, de instruções e regras estabelecidas pelos pais e, também, das consequências de seus comportamentos (CASALI-ROBALINHO, 2015) que por muitas vezes são complexos e multideterminados e que para seu entendimento é necessário avaliar o contexto onde ocorrem (BOLSONI-SILVA, 2013). Pode-se destacar também que no ambiente familiar as práticas educativas podem tanto promover habilidades sociais como favorecer o surgimento de problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA, 2013). É inicialmente no contato com os pais que a criança aprende uma série de habilidades motoras, linguísticas e afetivas, necessárias para a orientação em seu ambiente físico e social. Todo esse repertório passará por contínua transformação, em decorrência do ingresso em novos grupos sociais que reforçarão comportamentos

adequados e inadequados socialmente (BOLSONI-SILVA et al, 2006; GONÇALVES & MURTA, 2008)

A forma como agimos frente a essas situações é considerada por Wyler (2014) como tendo uma base genética, mas o que realmente marca o desenvolvimento dessas aptidões são as aprendizagens e os modelos desenvolvidos desde a infância, sendo esse considerado como um período crítico para a aprendizagem das habilidades sociais (WYLER, 2014). Assim, a aquisição, ainda na infância, de um repertório mais elaborado de habilidades sociais pode repercutir positivamente em toda a vida do indivíduo. As habilidades sociais podem ser compreendidas como um construto descritivo de classes de respostas que, sob determinados antecedentes, apresentam alta probabilidade de reforço positivo ou negativo que contribuem para comportamentos socialmente competentes. Esses comportamentos melhoram a competência social do indivíduo, que pode ser definida como a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de consequências positivas para si e para os outros (SOUZA, 2021; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017; CABALLO, 2003)

O desenvolvimento de um amplo repertório de habilidades sociais apresenta maiores probabilidades na criança de estabelecer relações sociais mais saudáveis e com menor risco de rejeição dos seus pares, além de constituir um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos antissociais (GONÇALVES & MURTA, 2008). Tal fator de proteção pode ser estabelecido à medida que comportar-se com habilidades sociais favorece a obtenção de reforçadores sociais importantes como amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente, em convivência cotidiana mais agradável (GONÇALVES & MURTA, 2008). Para isto, Del Prette e Del Prette (2017) cita as seguintes classes de habilidades sociais relevantes na infância: autocontrole e expressividade emocional, habilidades de civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades e habilidades sociais acadêmicas. Por outro lado, condições ambientais restritivas ou inadequadas à aprendizagem de habilidades sociais e ao desempenho de comportamentos socialmente competentes podem trazer, como consequência, diferentes tipos de déficits em habilidades sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017). Esses déficits podem ser classificados em três conjuntos: (1) de aquisição, inferido pela ausência de indicadores do desempenho esperado; (2) de

desempenho, inferido pela ocorrência do desempenho, porém com uma frequência inferior à esperada; e (3) de fluência, inferido pela baixa qualidade do desempenho. (DO VALLE & GARNICA, 2009)

HABILIDADES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Na medida em que a criança se insere em sistemas sociais mais amplos, como a escola, ela passa a ser confrontada com situações mais complexas e, conseqüentemente, com novas demandas sociais que exigem a ampliação de seu repertório de habilidades sociais (DO VALLE & GARNICA, 2009; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001). O ambiente escolar, ao oferecer mais oportunidades de interação, também expõe mais a criança a situações de conflito. Investigações sobre o repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças são baseadas frequentemente no relato de mães e professores. Essa ênfase justifica-se, dado que a família e a escola são os principais contextos de desenvolvimento, onde pais e professores são observadores privilegiados do comportamento da criança (BOLSONI-SILVA et al, 2006). Ainda que as crianças tenham um repertório de habilidades sociais, identificadas pelas mães no lar, este acaba sendo insuficiente no contexto escolar. (BOLSONI-SILVA et al, 2006). Importante salientar que mães e professoras discriminam e conseqüenciam diferentemente os comportamentos socialmente habilidosos das crianças, sendo possível, neste caso, que as professoras o façam menos frequentemente do que as mães (BOLSONI-SILVA et al, 2006). Quando há déficits, ou um baixo repertório de tais habilidades para lidar com essas exigências, pode haver o desencadeamento de estresse, doenças psíquicas e fracasso escolar (SCHONFELD et al., 2015).

O ambiente escolar, quando comparado ao familiar, tem sido menos investigado no que se refere às práticas educativas, e o repertório infantil tem justificado estudos neste sentido, embora queixas já estejam bem documentadas. No contexto escolar, Del Prette e Del Prette (2001), tendo conduzido estudo com uma amostra de professores de uma escola pública, referiram que mais da metade dos professores relatou acontecimentos semanais de conflitos interpessoais como ameaças, xingamentos, agressões físicas, gritos e discussões entre os alunos, além

de outras ocorrências diárias envolvendo, em média, cinco a seis alunos agressivos em cada sala. Referiram também pouca efetividade nas tentativas de manejo dessas situações. Por outro lado, todas as habilidades das crianças foram avaliadas como superiores à média, especialmente habilidades sociais como ter boas maneiras, cooperar, compartilhar, desculpar-se, ouvir o outro, pedir favor ou ajuda, fazer perguntas e a elas responder, sendo as classificadas como as mais baixas atribuídas às habilidades de enfrentamento em situações de conflito potencial, como expressar desagrado, corrigir informação, negociar e discordar. Os autores apontaram, a partir dos resultados obtidos, que os professores têm uma compreensão equivocada das habilidades sociais, restrita às habilidades de comunicação e de civilidade, em detrimento de habilidades de enfrentamento e de resolução de problemas das crianças. Então eles sugerem, para os professores, um treinamento sobre manejo dos comportamentos de seus alunos e investimentos no ensino de habilidades sociais infantis, além de habilidades de enfrentamento em situações conflituosas dentro do contexto escolar (BOLSONI-SILVA, 2013).

Assim, um repertório social empobrecido pode constituir em um sintoma ou correlato de problemas psicológicos, podendo se expressar como dificuldades interpessoais na infância (BOLSONI-SILVA, 2013).

A mesma lógica, utilizada para caracterizar habilidades sociais por referência a "saltos" comportamentais, pode ser aplicada para definir problemas de comportamento. Estes seriam excessos ou déficits comportamentais que dificultariam o acesso da criança a novas contingências relevantes de aprendizagem promotoras do desenvolvimento (BOLSONI-SILVA, 2006).

De acordo com Vaz et al (2020) os problemas de comportamento podem ser reunidos em duas grandes categorias: 1. problemas externalizantes, que se expressam, predominantemente, em relação a outras pessoas, como agressões físicas, comportamentos desafiantes e condutas antissociais; e 2. internalizantes, que se expressam, predominantemente, em relação ao próprio indivíduo, como isolamento, ansiedade e fobia social. Ainda sugere-se que os problemas de comportamento podem ser associadas aos conceitos de excesso e déficit comportamental (BOLSONI-SILVA, 2006)

Comportamentos internalizantes são evidenciados por retraimento, depressão, ansiedade e queixas somáticas (BOLSONI-SILVA, 2006). Os problemas de comportamento internalizantes remetem ao retraimento, medo, tristeza, comprometem as interações, geram maior probabilidade de ocorrer rejeição ou vitimização por pares, de apresentar déficits no desempenho acadêmico e de desenvolver depressão ou transtornos de ansiedade em médio ou longo prazo (SOUZA, 2021). Em contraposição, comportamentos externalizantes são marcados por impulsividade, agressão, agitação, características desafiantes e antissociais e correspondem a comportamentos agressivos, desobediência, baixo controle de impulsos, acessos de raiva, birra e comportamento delinquente e todos estes comportamentos estão relacionados a um baixo repertório de habilidades sociais (SOUZA, 2021). Ambos dificultam os "saltos" comportamentais do desenvolvimento, já que os internalizantes podem privar a criança de interagir com o ambiente, isto é, o indivíduo pode evitar iniciar uma interação com pares ou adultos e, por outro lado, os externalizantes podem gerar conflitos e provocar rejeição de pais, professores e colegas (BOLSONI-SILVA, 2006).

Essa divisão básica, nos dois tipos amplos de comportamentos, pode ser identificada precocemente, já em crianças de 3 a 6 anos (BOLSONI-SILVA, 2006). Na fase pré-escolar, comportamentos externalizantes são mais frequentes e diminuem com a idade podendo ser considerados como características transitórias do desenvolvimento normal. Entretanto, dependendo de sua intensidade e do modo como o ambiente lida com essas manifestações, elas representam risco ao desenvolvimento, sendo preditoras de dificuldades precoces nos relacionamentos com os colegas e posterior problema de comportamento (BOLSONI-SILVA, 2006).

Quanto maior a frequência de problemas de comportamento apresentados pelas crianças, menos elaborado é o repertório de habilidades sociais e pior o seu desempenho acadêmico (SOUZA, 2021; SCHONFELD et al., 2015). Os déficits de habilidades sociais podem comprometer fases posteriores do ciclo vital, em termos de dificuldades de iniciar e manter relacionamentos, pior qualidade de vida e diferentes tipos de transtornos psicológicos, incluindo problemas comportamentais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001). Os problemas de comportamento podem ser vistos como excessos ou déficits comportamentais que dificultam o acesso da criança a

novas contingências de reforçamento, relevantes para a aprendizagem e promotoras do desenvolvimento (DO VALLE & GARNICA, 2009). Déficits no repertório de habilidades sociais implicam não só em desempenhos sociais menos adequados, mas também em baixa qualidade de vida e desempenho profissional menos produtivo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Casali-Robalinho et al. (2015) realizaram estudo com o intuito de evidenciar o déficit em habilidades sociais como preditor de problemas de comportamento. Os resultados apontaram que as habilidades sociais de maior peso preditivo sobre problemas comportamentais foram, na auto avaliação, as de responsabilidade e, na avaliação por informantes externos (pais e professores), as de autocontrole e civilidade. Os autores sinalizaram a importância das habilidades sociais em crianças como fator de prevenção de tais problemas e que intervenções nessa área não trazem ganhos apenas para as crianças, mas também para o âmbito escolar e familiar.

Pesquisas apontam que existe correlação entre dificuldades de aprendizagem em alunos e déficits no repertório de habilidades sócias, supondo que a aquisição de um repertório de habilidades sociais mais elaborados contribui para o desenvolvimento social, cultural e acadêmicos de alunos(MOLINA,2003). Em contrapartida a presença de comportamentos socialmente habilidosos protege contra o aparecimento de problemas de comportamento, contribuindo para melhor qualidade das interações da criança com seus pares e também com seus pais e professores (BOLSONI-SILVA , 2006). Dentre as habilidades destacadas no contexto escolar evidencia-se a comunicação como meio preventivo de problemas de comportamento, também no estabelecimento de regras, treino em resolução de problemas, na identificação e reforçamento de comportamentos esperados, no oferecimento de suporte, no estabelecimento de estratégias de manejo positivas e no envolvimento com a família (BOLSONI-SILVA, 2013).

PROFESSORES E HABILIDADES SOCIAIS

Não se pode negar que é na escola que a criança aprenderá e desenvolverá boa parte de seu repertório comportamental, na relação com colegas e professores. Tomando em consideração que para o desenvolvimento dessas aptidões o aluno

baseia-se em grande parte no modelo que lhe é apresentado, o professor se torna uma figura de extrema importância dentro desse contexto, já que é considerado principalmente pelas teorias construtivista e sociointeracionista como elemento mediador entre o conhecimento e o aprendiz (LA TAILLE, 1992). A qualidade do relacionamento do professor para com seus alunos é influenciada diretamente pelo repertório de habilidades sociais do educador, por isso um professor com elaborado repertório de Habilidades Sociais terá maiores chances de se relacionar de modo assertivo e eficaz com seus educandos, além de servir como exemplo de desempenho social adequado a estes (SOARES, 2019). Soares et al. (2009) a esse respeito, defendem que o professor exerce uma atividade essencialmente relacional cuja qualidade das interações exercidas se reflete no desenvolvimento de competências sociais e acadêmicas de seus alunos. Sendo assim, a identificação das habilidades sociais dos professores se faz necessária no sentido de que estes interajam de modo mais eficaz com seus alunos, de acordo com as particularidades de cada um, para que estes tenham um positivo desenvolvimento tanto social quanto acadêmico (SOARES, 2009)

Bolsoni-Silva (2006) afirma que o professor, enquanto mediador das relações estabelecidas na sala de aula, pode manter, fortalecer ou até desestimular comportamentos ligados à interação criança-criança e criança-professor, influenciando tanto os aspectos acadêmicos quanto os sociais. Os professores incentivam bons comportamentos das crianças e essas demonstram contentamento; no entanto, quando as crianças tem comportamentos que os professores desaprovam, elas agem com agressividade (gritando, por exemplo), e nesses momentos as crianças também agredem; Verifica-se assim que tanto as crianças como os professores tem repertório para interagir positivamente em momentos que não estão relacionados a estabelecer limites, pois nesses momentos tanto crianças como professores agem com agressividade.

Mariano (2011), ao investigar práticas educativas e comportamentos infantis junto a 16 professoras e seus alunos, encontrou que elas apresentavam práticas positivas de interação, sobretudo as de comunicação, mas as qualidades dessas práticas eram diferentes conforme identificavam as crianças com e sem problemas de comportamento. Para as crianças que elas consideravam problemáticas, o conteúdo

da comunicação era corrigir os comportamentos, e com o grupo considerado sem problemas, elas conversavam sobre assuntos de interesse das crianças. Notou-se que elas relataram agir de maneira diferente conforme a criança, mas eram mais positivas com as crianças que apresentavam os comportamentos esperados.

Também a escola, como um espaço de desenvolvimento não apenas acadêmico, mas também psicossocial, se apresenta como local propício para possíveis intervenções que ampliem as perspectivas de mudanças positivas no cotidiano dos alunos (SCHONFELD et al., 2015). Minimizar os déficits em habilidades sociais se apresenta como principal objetivo dessas intervenções. Considerando-se que as classes de habilidades sociais são aprendidas e podem ser aperfeiçoadas ao longo do desenvolvimento humano, a intervenção deve privilegiar a avaliação do repertório de habilidades sociais para o levantamento de possíveis déficits e de habilidades presentes no repertório comportamental. Assim, torna-se possível o planejamento dos objetivos da intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais consideradas relevantes, priorizando não somente a aprendizagem de topografia (forma) de comportamentos, mas articulando-se com a funcionalidade do comportamento em contextos sociais distintos. Então, além da ênfase na aprendizagem de aspectos topográficos das classes de habilidades sociais, é primordial que os programas de intervenção possibilitem e arranjam contingências para que as pessoas analisem funcionalmente seu desempenho social, bem como as variáveis que os controlam (VILA, 2005)

Denominado como Treinamento de Habilidades Sociais (THS), é um programa estruturado com o objetivo de favorecer a aquisição de um repertório mais elaborado de habilidades de interação, melhorar as habilidades deficitárias e aumentar a competência social do indivíduo, sendo caracterizado como um método de intervenção educativo ou preventivo que pressupõe uma avaliação ou diagnóstico inicial das dificuldades e recursos interpessoais dos participantes para orientar o planejamento do programa (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017)

O estudo conduzido por Molina (2003) investigou, em crianças com história de fracasso escolar entre sete e treze anos, a relação existente entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem, através de delineamento experimental que envolveu três grupos, cada grupo submetido a metodologias diferentes. Com o primeiro grupo

de crianças, Molina realizou um programa de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com o objetivo de observar se a intervenção provocava mudanças no repertório acadêmico. No segundo grupo, treinou habilidades de leitura e escrita, verificando efeitos prováveis no repertório de habilidades sociais das crianças. Quanto ao terceiro, caracterizado de grupo controle, teve somente a medida do repertório social, não sendo realizado nenhum tipo de intervenção. Os resultados sugeriram que o grupo que recebeu Treinamento em Habilidades Sociais melhorou significativamente o desempenho acadêmico. Quanto ao grupo que foi submetido ao treino em habilidades de leitura e escrita, não foram verificadas mudanças importantes no repertório de habilidades sociais e, ainda, as melhoras ocorridas no repertório acadêmico praticamente não foram valorizadas pelos professores. Os resultados da pesquisa demonstraram uma correlação funcional entre o desenvolvimento de habilidades sociais e mudanças no repertório acadêmico das crianças. Esses dados corroboram os argumentos de que a promoção de habilidades sociais constitui em uma estratégia fundamental para a superação das dificuldades acadêmicas apresentadas pelos alunos (VILA, 2005)

Assim, seriam relevantes pesquisas que associassem o THS para as crianças com orientações aos professores para que, por exemplo, pelo “reforçamento” (que seria o treino dos próprios professores para que, no contato diário com seus alunos, os comportamentos socialmente competentes fossem identificados e fortalecidos), as habilidades aprendidas pudessem ser aprimoradas e aplicadas noutros contextos (SOUZA, 2021)

Além disso, o THS vem se apresentando como uma ferramenta de resposta aos constantes problemas relacionados ao comportamento e baixo desempenho acadêmico que têm se agravado no contexto escolar, especialmente em instituições de ensino público localizadas em áreas de vulnerabilidade. (SOUZA, 2021)

Na opinião de muitos professores, seria ideal usar a criatividade e a amizade nas interações estabelecidas com os alunos. Além disso, fica clara a importância de os professores identificarem precocemente as dificuldades das crianças, de modo que possam propor atividades estimulantes e diferenciadas para os alunos, garantindo, assim, a aprendizagem de todos. Tais atividades poderiam prevenir problemas de

comportamento, pois as crianças seriam capazes de realizá-las com menos dificuldades e de maneira lúdica (BOLSONI-SILVA, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As habilidades sociais quando bem desenvolvidas, desde a infância, geram melhores perspectivas de futuro aos indivíduos pois estão associadas a rendimentos acadêmicos mais favoráveis bem como melhores relações interpessoais e comportamentos socialmente mais qualificados (responsabilidade, independência, autoestima e cooperação) ao passo que seu déficit proporciona efeitos psicológicos deletérios como dificuldade na aprendizagem, isolamento social e comportamentos agressivos o que impacta diretamente nas relações familiares e escolares. A escola, bem como os professores, enquanto agentes de melhora nas habilidades sociais, podem lançar mão de treinamento de habilidades sociais a fim de melhorar o desempenho acadêmico além de aumentar as competências sociais dos alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BOLSONI-SILVA, A.T. ET AL. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 17 (2), 2013. pp. 259-269. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200008>>. Acesso em 14 fev. 2023.
- BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E. M., PEREIRA, V. A., & MANFRINATO, J. W. S. Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: Comparando avaliações de mães e de professoras. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19(3), 2006, 460–469. doi:10.11606/t.59.2003
- DO VALLE, T. G. M., & GARNICA, K. R. H. Avaliação e treinamento de habilidades sociais de crianças em idade pré-escolar. In T. G. M. Do Valle (Eds.), **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p.49-75.
- CABALLO, V. E. **Manual de evaluación y entrenamiento de las Habilidades Sociales**. Madrid: Siglo XXI, 1993.

- CASALI-ROBALINHO, I. G. ET AL. Habilidades Sociais como Preditores de Problemas de Comportamento em Escolares. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Jul-Set 2015, Vol. 31 n. 3, 2015, pp. 321-330 <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032110321330>
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais**: Terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GONÇALVES, E. S., MURTA, S. G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2008, v. 21, n. 3, pp. 430-436. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300011>>. Acesso em 14 fev. 2023.
- LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus. 1992.
- MARIANO, M. L. **Análise de práticas educativas de professores na interação com alunos com e sem problemas de comportamento**. Dissertação de Mestrado, 2011, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.
- MOLINA, R. C. M. **Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem**: Explorando relações funcionais. 2003. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- SCHONFELD, D. J. et al. Cluster-randomized trial demonstrating impact on academic achievement of elementary social-emotional learning. **School Psychology Quarterly**, 30(3), 2015, 406-420. <https://doi.org/10.1037/spq0000099>
- SOARES, J., OLIVEIRA, M., FERREIRA, D., BATISTA, E. As habilidades sociais como fatores aliados às práticas do professor. **Rev. da Univ. Vale do Rio Verde** 17. 1, 2019. <https://doi.org/10.5892/ruvrd.v17i1.5627>.
- SOARES, A. B. et al. Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sociodemográficas de professores. **Rev Psicologia-Teoria e Prática**, v. 11, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/893>>. Acesso em 14 fev. 2023.
- SOUZA, M. S., SOARES, A.B., FREITAS, C. P. P. Avaliação e acompanhamento de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em crianças do ensino fundamental.

Psicologia Clínica, 33(1), 95-118, 2021. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n01A05>

VAZ, A. F. C., FIGUEREDO, L. Z. P., & MOTTA, A. B. Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais em crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Prática**, 22(1), 161-184, 2020.

VILA, E. M. **Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma análise sobre procedimentos e efeitos da intervenção. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2005.128 p.

WYLER, M.M.; RAISER, J.S. Habilidades sociais e educação: avanços e possibilidades. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, v. 19, n. 2, p. 40-63, jul./dez., 2014.

Recebido em 12/05/2023

Versão corrigida recebida em 21/07/2023

Aceito em 20/08/2023

Publicado online em 26/08/2023